



Decolonizando o turismo a partir de experiências com a Ayahuasca na Região Metropolitana do Recife – RMR (Pernambuco-Brasil)

Kleyton da Silva Rodrigues¹
Isabela Andrade de Lima Moraes²

Resumo

Existe um movimento turístico que atrai pessoas de várias partes do Brasil e do mundo para a Região Metropolitana do Recife (Pernambuco-Brasil), que é incentivado pela ayahuasca, um chá ancestral utilizado em rituais religiosos de cura por diversas etnias indígenas da floresta amazônica. Esse turismo acontece no município de Camaragibe, em um bairro chamado Aldeia, onde estão localizados Centros que realizam rituais com a presença de indígenas de diferentes povos da Amazônia. O presente artigo busca entender quais são as razões para esses deslocamentos, e se é possível denominá-los como turismo, como etnoturismo, turismo religioso, turismo místico, ou alguma outra possível denominação para tal fenômeno. Foi utilizada uma metodologia qualitativa a partir da análise de entrevistas e relatos feitas com esses turistas que visitaram a região, para um melhor entendimento do fenômeno. A busca pela ancestralidade, pelo contato intenso com a natureza e com os povos originários, as conexões com o divino, com algo espiritual, com o autoconhecimento e ao mesmo tempo com sentidos e significados para o corpo, além de curas de doenças, de traumas, de medos e de desafios, são situações mencionadas nos relatos das pessoas que consagraram a ayahuasca na RMR. Todas essas motivações indicam a complexidade destas experiências, bem como, de um fenômeno turístico pouco reconhecido pelos estudos acadêmicos da área, levando a compreensão de que, tal fenômeno enfatiza uma prática turística que vai além das questões culturalmente impostas durante o processo de invasão, já que, investiga uma prática turística que não reforça aos aspectos colonizadores normatizados na prática turística, como por exemplo, o Turismo Religioso do Recife, onde apenas as Igrejas Católicas da região, são levadas em consideração nas análises e nas menções de roteiros turísticos. Dessa forma, se tem o entendimento de que a pesquisa em análise pode auxiliar no entendimento da decolonização do turismo na região na Região Metropolitana do Recife.

Palavras-chave: Turismo; Decolonial; Ayahuasca; Teoria da Complexidade.

¹ Bacharel em Turismo. UFPE. <http://lattes.cnpq.br/9537779468921289>. kleyton.rodrigues@ufpe.br.

² Doutora em Antropologia. UFPE. <http://lattes.cnpq.br/6479709721632696>. isabela.morais@ufpe.br.